



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17447 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA PARA A DOCÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO

Ilsa do Carmo Vieira Goulart - UFLA - Universidade Federal de Lavras
Giovanna Rodrigues Cabral - UFLA - Universidade Federal de Lavras

Balizados por estudos anteriores acerca da formação de alfabetizadores (Goulart, Cabral, Aquino, 2022; Goulart, Cabral, 2023; Goulart; Cabral 2023; Cabral, Goulart, Naves, 2022), apresenta-se os resultados parciais de ações investigativas que problematizam aspectos da formação inicial para a docência na alfabetização ofertadas em instituições de ensino superior (IES). Como são desenvolvidas as ações formativas para a docência na alfabetização? Em que medida as relações entre concepções teóricas e as práticas educativas articulam-se na formação inicial, de modo a oferecer condições didáticas para um professor iniciante atuar em turmas de alfabetização?

Frente a tais indagações, busca-se apresentar os resultados parciais de uma pesquisa mais ampla que investiga as ações formativas desenvolvidas em IES que tomam como centralidade a formação inicial de alfabetizadores nos cursos de licenciatura em Pedagogia. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, a partir de três momentos de produção de dados: levantamento dos componentes curriculares dos cursos de Pedagogia de IES de Minas Gerais, que tematizam sobre a alfabetização (Goulart, Cabral, 2023); levantamento dos projetos de ensino das instituições que têm como eixo central a alfabetização; levantamento das práticas educativas que dinamizam a formação inicial voltada para a docência em turmas de alfabetização.

Nesse contexto, tem-se dois pontos de discussão: um referente aos reflexos da formação inicial de professores no Brasil, a qual respondeu ao modelo de expansão do ensino superior, iniciado em 1990, no âmbito das reformas do Estado, com a diversificação e a flexibilização da oferta de cursos, como Normal superior, Pedagogia, Licenciaturas, cursos de complementação pedagógica e cursos à distância - de modo a atender a demanda e a

necessidade de qualificação daqueles profissionais que já atuavam nas escolas.

Ainda, a oferta de formação inicial, concentrada em instituições privadas que, muitas vezes, desconsideram os preceitos da qualidade do ensino, alicerçada conjuntamente com a pesquisa e a extensão e o aumento da matrícula de estudantes em cursos à distância voltados para a docência, que refletem condições desiguais aos processos de formação de professores no país. Somado a isso, a manutenção da oferta de cursos técnicos em nível médio, específicos para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, consolidam o cenário de formação para atuação na etapa da alfabetização como política pública permanente, não transitória. Ressalta-se o panorama dos Cursos de Pedagogia, regidos por Diretrizes específicas (Brasil, 2006) e, de forma concomitante, por Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a formação inicial de professores. As DCN's no âmbito da Resolução CNE/CP 2/2015 impactou os projetos pedagógicos dos cursos (PPC's) de licenciaturas e figurou pouco tempo no cenário nacional, sendo substituída Resolução CNE/CP 2/2019, alicerçada nas competências e habilidades de ensino previstas na BNCC (Brasil, 2017). Essa diretriz sinalizou para a formação reduzida à prática na escola, como se o trabalho docente se limitasse à transmissão de informações, na maioria das vezes isenta de um compromisso social. A situação dos cursos de licenciatura, que já vêm enfrentando desafios significativos com a adaptação de seus PPC's e matrizes curriculares em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2019, tornou-se ainda mais complexa, pois em maio deste ano, o Conselho Nacional de Educação publicou novas DCN's, por meio da Resolução CNE/CP nº 4/2024, o que enseja novo prazo de dois anos para que os Colegiados dos cursos revisem e ajustem tudo o que foi recentemente implementado, levando a um cenário de insegurança e retrabalho para os cursos, impactando negativamente a formação de professores.

Para compreender a formação docente voltada para a etapa da alfabetização em projetos de ensino, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória, de cunho qualitativo, a partir do levantamento de ações desenvolvidas do âmbito dos programas de iniciação à docência (PIBID) e de Residência Pedagógica, em instituições públicas federais de Minas Gerais, que direcionaram os subprojetos nestes programas para o contexto de alfabetização. Foi possível perceber que os editais para seleção dos projetos institucionais no âmbito dos programas, privilegiam subprojetos voltados para a área de alfabetização, a partir de reserva de pelo menos 12,5% das cotas de bolsas totais, tomando por base o ano de 2024. Além da iniciativa estar alicerçada no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023, isso impulsiona a formação inicial de professores alfabetizadores, o que pode refletir positivamente nas escolas públicas do país.

Assim, para reverter as dificuldades na formação de professores alfabetizadores e na aprendizagem de leitura e escrita de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental é preciso a garantia de políticas públicas robustas voltada para a alfabetização, no que tange a formação inicial e continuada, a avaliação da aprendizagem, a gestão pedagógica, a distribuição de materiais de qualidade para as escolas e, sobretudo, que nessas políticas estejam indicadas quais são as concepções nas quais elas se baseiam, nos resultados que se

deseja atingir, no percurso a ser delineado para implementá-la e no compromisso dos entes públicos para sua execução.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação de alfabetizadores. Práticas alfabetizadoras.

REFERÊNCIAS

CABRAL, G. R.; GOULART, I. C. V.; NAVES, L. M. Apresentação do dossiê. *Devir Educação*, Lavras, vol. 6, n.1, e-592, 2022.

CABRAL, G. R.; GOULART, I. C. V.; AQUINO, K. A. Apresentação do dossiê: Ações e contextos formativos de professores alfabetizadores. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n.17, 2022.

CUNHA, M. I.; ZANCHET, B. B. A.; RIBEIRO, G. M. Qualidade do ensino de graduação: culturas, valores e seleção de professores. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 219-241, jan./jun. 2013.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Fundamentos teóricos sobre alfabetização e letramento nos cursos de pedagogia das universidades federais de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 19 (Edição Especial), p. 1-19, 2023.